

VAZIO, FORMA E CONTEÚDO

“fluir, fluir, fluir, morrer, morrer, morrer ...”

O processo de passar da ignorância ao conhecimento de uma técnica é um processo complexo que requer do aluno diversos atributos, assim como da parte do professor.

O professor deverá ser claro, paciente, incisivo, facilitar sempre que isso for pedagógico ou o inverso quando isso obtiver os resultados esperados, por isso é importante que a relação senpai/kohai ao ser iniciada, não fique pelo simples bom dia e explicação técnica. Cada aluno é um mundo com as suas idiossincrasias. O aluno deve ser diligente, auto observador, esforçado, humilde e sempre pronto a aceitar que antes de saber terá de passar bastante tempo. A relação não é paga/recebe e a sala de aula não é um grupo de amigos ou uma família, embora se possam estabelecer, fora do processo de aprendizagem, relações desse tipo.

No inicio temos o vazio, mesmo que haja aparentemente algo, que muitas das vezes possa na cabeça do aluno parecer algo. Em contactos que tenho recebido de pessoas que pretendem integrar a nossa Escola, é frequente ter de ver vídeos que me enviam e onde me pedem opinião sobre uma técnica. Nunca digo que está mal pela simples razão, que mesmo que esteja mal executada, sem rigor técnico e sem alma, são expressão de um momento de trabalho, mas perante a reacção de satisfação do aluno se tira muito do que é o estado de trabalho interior daquele que envia o material. Uns são mais cautelosos, outros extremamente convencidos, outros indecisos ... Há que entender que uma técnica nunca está perfeita a não ser que ela tenha sido usada na realidade e que o seu executante tenha sobrevivido. Hoje quem pode dizer, passou por isso? Muito provavelmente ninguém.

Quando chegamos ao momento de a forma passar a ter conteúdo, ai a técnica passou a ter alma e aqueles que sabem ao observar o movimento da técnica, reconhecem nos pequenos detalhes a diferença que vai da ignorância ao conhecimento, observam a alma da técnica. Neste ponto estamos a falar de Artes Marciais, aquilo que faz a diferença e só anos de trabalho sério permitem cimentar.

O suburi constroi no aluno, a partir do vazio inicial, uma forma e essa forma, com esforço e com inteligência leva ao conteúdo. São anos, por vezes muitos. A insatisfação por parte do aluno é importante, desde que ele não fique preso nessa armadilha. A perfeição atinge-se na naturalidade do movimento e em todos os factores que lhe estão inerentes. Um segredo posso revelar - a respiração.



葡萄牙
武芸
連盟
ASSOCIAÇÃO
BUGEI
DE
PORTUGAL

LUIS MANUEL VIEIRA DOS SANTOS

A compreensão de cada uma das etapas do trabalho vai mudando conforme o tempo e o trabalho se vai realizando. Suburi, tchiburi, nuki, noto, shimeru, sotai dosa, kakutou, heiho são só palavras para expressar através da forma algo que ao atingir o grau de ter alma, que seja na prática do Do ou no Jutsu, dá sentido ao que se fez e que permite ao aluno poder passar do tatami para a vida. Não haverá muitos a atingir essa etapa mas todos têm a obrigação de tentar.

Ser guerreiro é um processo de honesto e humilde esforço, de não querer querendo, de nunca estar satisfeito e entender que o caminho nunca está terminado.

Lisboa, 31 de Janeiro de 2014